REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

ASSOCIAÇÃO ENTRE O AMBIENTE DE TRABALHO DE ENFERMEIROS E USO DE PSICOTRÓPICOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ASSOCIATION BETWEEN NURSES' WORK ENVIRONMENT AND PSYCHOTROPIC USE: A CROSS-SECTIONAL STUDY

ASOCIACIÓN ENTRE EL ENTORNO LABORAL DE LAS ENFERMERAS Y EL USO DE PSICOTRÓPICOS: UN ESTUDIO TRANSVERSAL

Nayara Siqueira Antunes Gadelha
Mestre em Ensino na Saúde,
Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: nayara.sique@gmail.com

Dione Marçal Lima
Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: dmarcal@ufg.br

Karine Anusca Martins
Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: karine_anusca@ufg.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Resumo

Objetivo: Analisar a relação entre o ambiente de trabalho e o uso de medicamentos psicotrópicos por enfermeiros. **Métodos:** Estudo transversal analítico, realizado com 87 enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da região metropolitana de Goiânia, Goiás. Os dados, coletados remotamente, abrangeram caracterização sociodemográfica e profissiográfica, dicotomização do ambiente de trabalho em favorável ou não à prática profissional, condições de saúde mental e uso de psicotrópicos. Os dados foram analisados através de testes, análise descritiva, de confiabilidade e consistência. As análises foram consideradas estatisticamente significantes. **Resultados**: Entre os participantes, 32,2% faziam uso de psicotrópicos, 56,3% se consideram ansiosos, 50% referiram diagnóstico de ansiedade, 70,5% consideraram o trabalho um fator importante para esse uso e 51,7% avaliaram o ambiente de trabalho como desfavorável à prática profissional. **Conclusão:** Os resultados sugerem que enfermeiros são potencialmente suscetíveis ao uso de psicotrópicos, decorrente do esgotamento físico e mental. O uso inadequado e abusivo desses medicamentos pode gerar prejuízos para o enfermeiro, paciente e serviço de saúde. Os enfermeiros da amostra indicaram seu ambiente de trabalho como desfavorável à prática profissional e afirmaram que o trabalho contribui para o adoecimento mental da categoria, destacando-o como um fator relevante ao uso de medicamentos psicotrópicos. Este estudo oferece insights importantes para a reflexão sobre o ambiente de trabalho como um fator de risco para o adoecimento mental e reforça a necessidade de desenvolver estratégias de promoção, prevenção e proteção da saúde mental do enfermeiro.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Enfermagem; Condições de Trabalho; Saúde Mental; Estudos Transversais

Abstract

Objective: To analyze the relationship between the work environment and the use of psychotropic drugs by nurses. **Methods:** A cross-sectional analytical study was conducted with 87 nurses from the Municipal Health Department of a city in the metropolitan region of Goiânia, Goiás. The data, collected remotely, covered sociodemographic and professional characteristics, dichotomization of the work environment as favorable or unfavorable to professional practice, mental health conditions, and use of psychotropic drugs. The data were analyzed using tests, descriptive analysis, reliability, and consistency. The analyses were considered statistically significant. **Results:** Among the participants, 32.2% used psychotropic drugs, 56.3% considered themselves anxious, 50% reported a diagnosis of anxiety, 70.5% considered work an important factor for this use, and 51.7% assessed the work environment as unfavorable to professional practice. **Conclusion:** The results suggest that nurses are potentially susceptible to the use of psychotropic drugs due to physical and mental exhaustion. The inappropriate and abusive use of these drugs can cause harm to nurses, patients, and health services. The nurses in the sample indicated that their work environment was unfavorable to professional practice and stated that work contributes to mental illness in the category, highlighting it as a relevant factor in the use of psychotropic drugs. This study offers important insights for reflection on the work environment as a risk factor for mental illness and reinforces the need to develop strategies for promoting, preventing, and protecting nurses' mental health.

Keywords: Psychotropic Drugs; Nursing; Working Conditions; Mental Health; Cross-Sectional Studies

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Resumen

Objetivo: Analizar la relación entre el entorno laboral y el uso de medicamentos psicotrópicos por parte del personal de enfermería. **Métodos:** Estudio transversal analítico, realizado con 87 enfermeros de la Secretaría Municipal de Salud de una ciudad de la región metropolitana de Goiânia, Goiás. Los datos, recopilados de forma remota, abarcaron la caracterización sociodemográfica y profesional, la dicotomización del entorno laboral en favorable o desfavorable para la práctica profesional, las condiciones de salud mental y el uso de psicotrópicos. Los datos se analizaron mediante pruebas, análisis descriptivo, de fiabilidad y consistencia. Los análisis se consideraron estadísticamente significativos. **Resultados:** Entre los participantes, el 32,2 % consumía psicotrópicos, el 56,3 % se consideraba ansioso, el 50 % refería un diagnóstico de ansiedad, el 70,5 % consideraba el trabajo un factor importante para este consumo y el 51,7 % evaluaba el entorno laboral como desfavorable para la práctica profesional. **Conclusión:** Los resultados sugieren que los enfermeros son potencialmente susceptibles al uso de psicotrópicos, debido al agotamiento físico y mental. El uso inadecuado y abusivo de estos medicamentos puede generar perjuicios para el enfermero, el paciente y el servicio de salud. Los enfermeros de la muestra indicaron que su entorno laboral era desfavorable para el ejercicio profesional y afirmaron que el trabajo contribuye a la enfermedad mental de la categoría, destacándolo como un factor relevante para el uso de medicamentos psicotrópicos. Este estudio ofrece importantes insights para la reflexión sobre el entorno laboral como factor de riesgo para la enfermedad mental y refuerza la necesidad de desarrollar estrategias de promoción, prevención y protección de la salud mental del enfermero.

Palabras clave: Psicotrópicos; Enfermería; Condiciones de Trabajo; Salud mental; Estudios Transversales

1. Introdução

A enfermagem, com mais de três milhões de profissionais no Brasil, é a categoria de saúde que dedica mais tempo ao contato físico e emocional com pacientes dentro das unidades de saúde. Esses profissionais são essenciais em todos os níveis de atenção à saúde, desde a gestão de sistemas até a assistência direta ao indivíduo em todas as fases da vida, desempenhando um papel fundamental no acolhimento, cuidado e recuperação, além de suas famílias e à comunidade (SILVA, 2018; COFEN, 2022; SILVA, 2020).

As condições de trabalho desses profissionais são frequentemente desfavoráveis, submetendo-se a longas jornadas, baixa remuneração salarial, falta de apoio e reconhecimento, sobrecarga, assédio moral e violência. Além disso, lidam, diariamente, com um trabalho complexo, fisicamente e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

emocionalmente estressante, e se envolvem em situações peculiares, tais como a dor do próximo e o processo de morte. Essas condições relacionadas à prática profissional os expõem a prejuízos físicos e mentais. Entre as doenças ocupacionais, transtornos mentais e comportamentais, como depressão, estresse e ansiedade, têm aumentado significativamente entre os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, trazendo danos a eles, ao serviço e aos pacientes (RIBEIRO, 2020a; SANTOS, 2020; OLIVEIRA, 2019).

Enfermeiros são suscetíveis a problemas de saúde mental e ao uso de psicotrópicos devido a fatores sociais, econômicos e, principalmente, ocupacionais. Eles usam esses medicamentos, de forma incidente e prevalente, para controlar o estresse e a ansiedade, além de amenizar os impactos físicos e mentais das condições de trabalho precárias, das peculiaridades da profissão e da insatisfação com o trabalho. No entanto, o uso abusivo e sem acompanhamento pode causar sérios danos físicos, mentais e comportamentais, resultando em alterações de memória, aprendizado, agilidade, mobilidade e raciocínio, já que esses medicamentos afetam diretamente o estado mental e cognitivo. Pode também, prejudicar a estrutura do serviço e colocar eles e os pacientes assistidos em risco, como consequência de erros técnicos, absenteísmos, licenças médicas, acidentes, dependência, violência, dificuldade de tomada de decisão, déficit de atenção e outros (RIBEIRO, 2020a; RIBEIRO 2020b; SCHOLZE, 2017).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de entender melhor as condições e o ambiente de trabalho dos enfermeiros. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar gatilhos para o uso de psicotrópicos, para auxiliar gestores e os próprios profissionais na promoção, prevenção e proteção da saúde mental, além de incentivar o uso consciente e supervisionado desses medicamentos. Torna-se, pois, fundamental haver capacitação para reconhecer fatores de risco, identificar sinais de sofrimento psíquico e conhecer os recursos de apoio disponíveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal analítico realizado com quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da região metropolitana de Goiânia, Goiás, com mais de 600 mil habitantes e que realiza aproximadamente 80 mil atendimentos mensais no Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os níveis de complexidade. A população do estudo consistiu em 87 enfermeiros efetivos, lotados em diferentes unidades de saúde, que aceitaram participar da pesquisa e que estavam em exercício profissional, por pelo menos seis meses antes da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu remotamente, por meio de um questionário autoaplicável, precedido pelo convite e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, enviado via WhatsApp e e-mail, para todos os enfermeiros efetivos do quadro de pessoal do Recursos Humanos da Secretaria de Saúde. O questionário era dividido em três partes: caracterização sociodemográfica e profissiográfica, informações sobre o ambiente de trabalho e dados relacionados à saúde e uso de psicotrópicos. Para avaliar o ambiente de trabalho, utilizou-se o Nursing Work Index - Revised (NWI-R), um instrumento validado e traduzido para o português, com 57 questões em escala Likert. As médias de escores superiores a 2,5 indicavam um ambiente desfavorável à prática profissional, enquanto médias inferiores a 2,5 representavam o oposto. O NWI-R também avalia quatro subescalas, autonomia, controle sobre o ambiente, relação entre médicos e enfermeiros e suporte organizacional. Elas são formadas pelo agrupamento conceitual de 15 questões, seguindo a mesma métrica de escores e avaliação (GASPARINO, 2009).

A análise dos dados foi realizada no Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.0. Foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov com correção de Lillifors para verificação da normalidade das variáveis quantitativas do estudo, o qual apresentou valor de p-valor<0,05 para todas as variáveis, indicando a necessidade de utilização de testes não paramétricos (RAZALI, 2011). Além disso, foi realizada análise descritiva das variáveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

As perguntas subjetivas foram apresentadas como frequência absoluta e relativa e as quantitativas como média e desvio-padrão (DP), mediana, intervalo interquartil (IIQ), mínimo e máximo. Todas as medidas foram acompanhas dos respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%).

Para a análise da confiabilidade e consistência interna do instrumento, dois testes foram utilizados. Para análise da consistência interna foi utilizado o coeficiente de alfa de Cronbach padronizado em cada período de avaliação. Valores > 0,6 sugerem boa confiabilidade interna. Obteve-se um resultado de alfa de Cronbach de 0,958. Para análise de associação entre as variáveis categóricas, utilizou-se os testes de QuiQuadrado de Pearson ou Exato de Fisher, quando apropriados. Para análise das diferenças entre médias, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. Em todas as análises, valores de p-valor < 0,05 foram considerados estatisticamente significantes (CROMBACH, 1951; TAVAKOL, 2011).

Todas as variáveis que obtiveram valores de p-valor<0,20 foram testadas no modelo de regressão logística binomial tendo como variável dependente a categorização do ambiente de trabalho em favorável e não favorável, contudo, não se observou ajuste para o modelo pretendido, sendo testadas todas as possibilidades de ajustes (p-valor>0,05).

3. Resultados

A pesquisa desenvolvida com 87 enfermeiros revelou um perfil predominantemente feminino (94,3%), com idade média de 40,02±6,45 anos e se consideravam pardos (50,6%). Mais da metade era casada (59,8%), tinha filhos (70,1%), e a renda familiar era composta por duas pessoas (60,5%), com 58,6% sendo a principal fonte de renda do lar. Notavelmente, 52,3% relataram algum conflito familiar, nos últimos 12 meses. Quanto à religião, 81,6% possuíam uma, sendo a maioria católica (53,5%).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

No que diz respeito à vida profissional, 75,9% dos enfermeiros tinham entre dois e nove anos de serviço local, e 82,8% atuavam na enfermagem há 10 anos ou mais. A especialização era o maior título de escolaridade (72,4%). A maior parte trabalhava na atenção primária à saúde (35,6%) ou em emergências (34,5%), e 53,5% estavam na mesma lotação há mais de seis anos. A carga horária diária predominante era de 12 horas (44,8%), geralmente fixa (93,1%), 77,9% atuavam no turno diurno. A maioria dos profissionais (52,9%) trabalhava em regime de plantão, com (88,9%) carga horária de 12x60. Embora 92,9% gostassem do trabalho, 92% estavam insatisfeitos com o salário, e 48,8% relataram conflitos no trabalho, nos últimos 12 meses. A maioria (56,3%) não tinha outro emprego, mas, entre os que tinham, esse outro (81,4%) era também na enfermagem, com jornada de 30 horas semanais em 64,1% dos relatos.

Ao avaliar o ambiente de trabalho com o instrumento NWI-R, em que médias acima de 2,5 indicam um ambiente desfavorável, os enfermeiros da pesquisa consideraram, em média, seu ambiente de trabalho desfavorável à prática profissional (média de 2,54). Entre as subdivisões, a subescala Controle do Ambiente foi a única que se mostrou desfavorável, com média de 2,62 (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição das Subescalas do NWI-R. Cidade da região metropolitana de Goiânia, Goiás, 2023 (n=87)

	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Suporte Organizacional	2,36	0,58	1,10	3,90
Relação Médico e Enfermeiro	2,14	0,75	1,00	4,00
Controle do Ambiente	2,62	0,60	1,14	4,00
Autonomia	2,19	0,63	1,00	3,80
Média Geral*	2,54	0,51	1,32	3,72

"Notas: Média geral realizada com a média aritmética dos 57 itens do instrumento."

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Ao analisar os dados relacionados à sua percepção em saúde, observou-se que a maioria (56,3%) se considerava uma pessoa ansiosa, 21,8% estressada e 12,6% depressiva. Em se tratando de diagnóstico médico autorreferido, 50% dos participantes já foram diagnosticadas com ansiedade, 25,8% com depressão, 25,8% com estresse, 11,3% com burnout e 4,8% com outros transtornos mentais, sendo eles, transtorno bipolar e síndrome do pânico (Tabela 2).

Em relação ao uso de medicamentos psicotrópicos, 32,2% dos enfermeiros os utilizavam, sendo que 60,7% realizam seu uso entre dois e cinco anos. A maioria (75%) teve a prescrição realizada por um psiquiatra, e em 93,1% dos casos, o médico prescritor não era um colega de trabalho. Preocupantemente, 34,4% dos usuários admitiram alterar a dosagem por conta própria. Quanto ao acompanhamento, 26,7% permaneceram em tratamento psiquiátrico (52,9% por dois a cinco anos), e majoritariamente (93,3%) afirmaram ciência dos efeitos desses medicamentos.

A pesquisa revelou que 85,7% dos enfermeiros atribuíram o adoecimento e o uso de psicotrópicos ao trabalho, enquanto 57,1% citaram problemas pessoais e 7,7% outros motivos. Confirmando essa percepção, 70,5% dos participantes concordaram que o trabalho contribui significativamente para o uso de psicotrópicos. No entanto, apesar dessa realidade, a vasta maioria (81,3%) nunca buscaram apoio da própria Secretaria Municipal de Saúde para suas condições de saúde mental (Tabela 3).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Tabela 2. Frequência e limite inferior (LI) e superior (LS) do intervalo de confiança (95%) das variáveis sobre percepção de doença e diagnóstico médico autorreferido de ansiedade, estresse e depressão do estudo. Cidade da região metropolitana de Goiânia, Goiás, 2023 (n=87)

	Variáveis		**N (%)**	***LI(95%)***	***LS(95%)***
Você se considera	Ansiosa	Sim	49 (56,3)	45,8	66,4
		Não	38 (43,7)	33,6	54,2
	Estressada	Sim	19 (21,8)	14,2	31,4
		Não	68 (78,2)	68,6	85,8
Já foi diagnosticado com:	Depressiva	Sim	11 (12,6)	6,9	20,8
		Não	76 (87,4)	79,2	93,1
	Ansiedade	Sim	31 (50,0)	37,8	62,2
		Não	31 (50,0)	37,8	62,2
	Depressão	Sim	16 (25,8)	16,2	37,6
		Não	46 (74,2)	62,4	83,8
	Estresse	Sim	16 (25,8)	16,2	37,6
		Não	46 (74,2)	62,4	83,8
	Burnout	Sim	7 (11,3)	5,2	20,9
		Não	55 (88,7)	79,1	94,8
	Outros	Sim	3 (4,8)	1,4	12,4
		Não	59 (95,2)	87,6	98,6

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Tabela 3. Frequência e limite inferior (LI) e superior (LS) do intervalo de confiança (95%) das variáveis sobre percepção de motivo de adoecimento mental e apoio social. Cidade da região metropolitana de Goiânia, Goiás, 2023 (n=87)

Variáveis		*N (%)*	*LI(95%)*	*LS(95%)*
Motivo do tratamento: vida pessoal	Sim	16 (57,1)	38,9	74,0
	Não	12 (42,9)	26,0	61,1
Motivo do tratamento: trabalho	Sim	24 (85,7)	69,5	95,0
	Não	4 (14,3)	5,0	30,5
Outro motivo	Sim	2 (7,7)	1,6	22,5
	Não	24 (92,3)	77,5	98,4
Trabalho adoece	Sim	43 (70,5)	58,3	80,8
	Não	18 (29,5)	19,2	41,7
Procurou apoio da SMS	Sim	9 (18,8)	9,7	31,4
	Não	39 (81,3)	68,6	90,3

Os enfermeiros indicaram diversos fatores relacionados ao trabalho que contribuíram para o uso de psicotrópicos, com destaque para o salário insuficiente (60%), falta de apoio dos gestores, sobrecarga de trabalho (57,1%), cansaço (57,1%), ausência de reconhecimento profissional (48,6%) e déficit de recursos humanos (42,9%). Fatores como violência no trabalho, repouso inadequado, complexidade do trabalho e estrutura física inapropriada foram apontados em menor proporção.

Ao fazer análise de associação de dados com a dicotomização do ambiente de trabalho desfavorável, observa-se que houve relação de dependência com as seguintes variáveis: “sua renda é a maior da sua casa” (p-valor=0,044), “jornada diária de trabalho” (p-valor=0,033), “trabalhar em regime de plantão” (p-valor=0,025), “se considerar estressado” (p-valor=0,007) e “diagnóstico autoreferido de estresse” (p-valor=0,009) (Tabela 4).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Tabela 4. Frequência da caracterização do ambiente de trabalho da enfermagem em favorável ou desfavorável à prática profissional e relação com as variáveis sociodemográficas, profissiográficas e condições de doença. Cidade da região metropolitana de Goiânia, Goiás (n=87)

		Ambiente		
		Favorável	***Desfavorável***	
		N (%)	***N (%)***	***p-valor***
A sua é a maior renda em casa	Sim	20 (47,6)	31 (68,9)	
	Não	22 (52,4)	14 (31,1)	**0,044[a]**
Carga Horária Diária	6 horas	06 (14,3)	04 (8,90)	
	8 horas	20 (47,6)	12 (26,7)	
	12 horas	12 (28,6)	27 (60,0)	
	Outra	04 (9,50)	02 (4,40)	**0,033[b]**
Regime de Plantão	Sim	17 (40,5)	29 (64,4)	
	Não	25 (59,5)	16 (35,6)	**0,025[a]**
Se considera estressado	Sim	4 (9,5)	15 (33,3)	
	Não	38 (90,5)	30 (66,7)	**0,007[a]**
Diagnóstico de Estresse	Sim	3 (10,3)	13 (39,4)	**0,009[a]**

"Notas: [a] Utilizou-se o teste Qui-Quadrado de Pearson; [b] Utilizou-se o teste Exato de Fisher"

4. Discussão

Historicamente, a enfermagem, tem sido uma profissão majoritariamente feminina, que sofre com desvalorização, baixa remuneração e falta de reconhecimento social. A correlação entre ser a principal provedora da casa e enfrentar um ambiente de trabalho desfavorável, especialmente para mulheres pardas, casadas, com filhos e insatisfeitas com o salário, tornou-se notável nesse estudo. A problemática de gênero somada com condições de trabalho desfavoráveis gera desmotivação e adoecimento mental, impactando diretamente a qualidade dos serviços prestados pelas enfermeiras (DIAS, 2019).

Mulheres se abstêm ao trabalho com mais frequência que homens e são mais suscetíveis a tensão, estresse, fadiga e sobrecarga, o que aumenta a propensão a adoecer mentalmente. A dupla jornada de trabalho, conciliando as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

demandas profissionais e familiares, intensifica essa tendência (FERNANDES, 2018; JUNQUEIRA, 2018).

Um ambiente de trabalho considerado desfavorável, somado à carga horária de 12 horas diárias e ao regime de plantão, afasta os profissionais da família, do descanso, do lar e de atividades prazerosas. Isso demonstra que quanto maior a carga horária de trabalho, menor a qualidade de vida psicológica desses profissionais (RIBEIRO, 2020b; AZEVEDO, 2017).

A sobrecarga de trabalho, marcada por jornadas diárias extensas, é um estressor significativo que leva à tensão e ansiedade. A remuneração e as duplas jornadas de trabalho estão ligadas ao aumento da ansiedade nos trabalhadores, e aqueles com múltiplos vínculos empregatícios relatam mais estresse, que é um gatilho potencial para a ansiedade, do que os com apenas um emprego (BARBOSA, 2020).

Este estudo revelou um ambiente de trabalho desfavorável associado ao estresse, confirmando a enfermagem como uma profissão vulnerável ao estresse ocupacional. Altos níveis de estresse podem levar a iatrogenias e à incapacidade de executar o trabalho, impactando diretamente a qualidade da assistência. Transtornos mentais em enfermeiros afetam a qualidade da assistência em saúde, por acometer os profissionais com irritabilidade, déficit de memória, insônia, cansaço e dificuldade de concentração, sintomas estes que prejudicam o bem-estar físico e mental, o desempenho e diminuem o prazer pelo trabalho (FALCO, 2019; RIBEIRO, 2020b).

Da amostra de enfermeiros pesquisados, 32,2% relataram ter usado medicamentos psicotrópicos, majoritariamente devido ao trabalho, com o uso perdurando de dois a cinco anos na maioria dos casos e sendo prescrito principalmente por psiquiatras externos à equipe de trabalho. Embora afirmem não alterar a dosagem e conhecer os efeitos dos medicamentos, os resultados da pesquisa são positivos ao indicar que as prescrições vêm de especialistas, o que minimiza a automedicação e o uso indevido, mesmo em um ambiente onde muitos se consideram conhecedores sobre o assunto e têm fácil acesso a tais substâncias e seus prescritores (MINAS, 2019).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

O uso indevido e abusivo de psicotrópicos por enfermeiros acarreta sérios riscos para o profissional, o paciente e o serviço. O enfermeiro pode sofrer com reflexos diminuídos, letargia, reações de hipersensibilidade, dependência, intoxicação e até óbito, além de estar mais propenso a acidentes de trabalho, erros de conduta, faltas, não cumprimento de carga horária e a necessidade de consultas durante o expediente, sobrecarregando a equipe e colocando a segurança do paciente em risco (RIBEIRO, 2020a; RIBEIRO, 2020b).

Os enfermeiros desta pesquisa identificaram o ambiente de trabalho como desfavorável à prática profissional, atribuindo o adoecimento mental e o uso de psicotrópicos a fatores trabalhistas, que entre os mais citados estão, baixo salário, falta de apoio gerencial, sobrecarga, cansaço e ausência de reconhecimento profissional. Esses elementos estão diretamente ligados à subescala "controle do ambiente" do NWI-R, a única classificada como desfavorável no estudo. Corroborando esse achado, uma pesquisa com 427 enfermeiros em hospitais universitários brasileiros, embora não tenha encontrado resultados desfavoráveis gerais nas subescalas do mesmo instrumento, também apontou a subescala "controle sobre o ambiente" como a de maior média, indicando que ela concentra os principais fatores desfavoráveis à prática da enfermagem (CAMPONOGARA, 2022).

Análises desta e de outras pesquisas, citadas no presente artigo, indicam que enfermeiros são altamente suscetíveis ao uso de psicotrópicos devido ao esgotamento físico e mental. Para prevenir o adoecimento mental e o uso dessas medicações, são cruciais três etapas: primeiro, a educação profissional para aumentar a autonomia e o conhecimento sobre o trabalho e fatores de sofrimento psíquico; segundo o treinamento e apoio para desenvolver inteligência emocional e habilidades de enfrentamento do estresse; e por fim, a oferta de assistência para aqueles que já estão em processo de adoecimento (RODRIGUES, 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

5. Conclusões

Gestores e profissionais precisam avaliar a situação de trabalho e saúde, buscando estratégias de promoção, proteção e prevenção de agravos à saúde. É fundamental que se reconheçam os riscos, o processo de adoecimento, os fatores protetivos e a importância do tratamento, além de incentivo para cuidar de si mesmo.

Investir em melhorias nas condições de trabalho, infraestrutura, processos de trabalho e, principalmente, na remuneração salarial se mostra importante, pois ter enfermeiros saudáveis e satisfeitos se torna um investimento com efeito em cascata, beneficiando o próprio trabalhador, assegurando bem-estar físico, mental e social, o paciente, que receberá atendimento de qualidade, o serviço, com quadro profissional disposto e qualificado e a gestão, diminuindo o absenteísmo e afastamentos por doença. Vale pensar em políticas públicas, planos de ação e protocolos com vista na intervenção dos fatores relacionados ao ambiente de trabalho que contribuem para o adoecimento mental dos enfermeiros e no uso assistido de medicamentos psicotrópicos. A promoção da saúde do trabalhador é um alicerce para serviços de saúde cada vez mais eficientes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Referências

1. AZEVEDO, W.F.; MATHIAS, L.A. Adição ao trabalho e qualidade de vida: um estudo com médicos. **Einstein**, São Paulo, 2017;15(2):130-5. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/t6XPvWG4SxY49j6jBx7Y5RM/?lang=pt&format=pdf.
2. BARBOSA, M.B.T.; NASCIMENTO, D.B.L.; TORRES, R.L.N.; MORAES, C.P.P.; da SILVA, E.C.S. et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**, 6(3):93-107, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267.
3. CAMPONOGARA, S.; SANTOS, J.L.; BALSANELLI, A.P.; MOURA, L.N.; SCHORR, V.; MELLO, T.S. et al. Ambiente de prática profissional dos enfermeiros em hospitais universitários brasileiros: estudo transversal multicêntrico. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, 35:eAPE0333345, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/np37p9GPN4fCsKnYHmz5RJS/?format=pdf&lang=pt.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Quantitativo de Profissionais por Regional**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros.
5. CROMBACH, L.J. Coefficiente alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, 16, 197-333, 1951. Disponível em: http://cda.psych.uiuc.edu/psychometrika_highly_cited_articles/cronbach_1951.pdf
6. DIAS, M.O.; SOUZA, N.V.D.O.; PENNA, L.H.G.; GALLASCH, C.H. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 53:e03492, 2019. Diponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jtnMDhNtbPWYnB7J3vvSrDF/?format=pdf&lang=pt.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

7. FALCO, C.B.; FABRI, J.M.G.; OLIVEIRA, E.B.; SILVA, A.V.; FARIA, M.G.A.; KESTENBERG, C.C.F. Residência de enfermagem: transtornos mentais comuns. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 27:e39165, 2019.
8. FERNANDES, M.A.; SOARES, L.M.D.; E SILVA, J.S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 16(2):218-24, 2018. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n2a13.pdf.
9. GASPARINO, R.C.; GUIRARDELLO, E.B. Tradução e adaptação para a cultura brasileira do "Nursing Work Index - Revised". **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, 22(3)281-7, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/YQ3TWVpgQ4xCXjdWrfWtHxf/?format=pdf&lang=pt.
10. JUNQUEIRA, M.A.B.; SANTOS, M.A.; ARAÚJO, L.B.; FERREIRA, M.C.M.; GIULIANI, C.D.; PILLON, S.C. Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, 22(4), 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/dLRLymRHYtJsycCLtTHttVN/?format=pdf&lang=pt.
11. MINAS, H.O; RODACOSKI, G.C; SDOUKOS, S.S. Uso de Medicamentos Psicoativos Pelos Profissionais de Saúde da Atenção Básica. **Revista Saúde Pública do Paraná,** Jul.;2(Suppl 2): 38-46, 2019. Disponível em: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/240/70.
12. OLIVEIRA, D.M.; ALENCAR, N.M.B.M.; COSTA, J.P.; FERNANDES, M.A.; GOUVEIA, M.T.O.; SANTOS, J.D.M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, Teresina, 10(2), e631, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v10n2/2346-3414-cuid-10-2-e631.pdf .
13. RAZALI, N.M.; WAH, Y.B. Power comparisons of Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Lilliefors and Anderson-Darling tests. **Journal of Statistical**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

Modeling and Analytics, 2(1), 21-33, 2011. Disponível em: http://www.de.ufpb.br/~ulisses/disciplinas/normality_tests_comparison.pdf.

14. RIBEIRO, I.A.P.; FERNANDES, M.A.; PILLON, S.C. Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde. **Revista Brasileira Enfermagem**, Teresina, 73(Suppl 1), e20200279, 2020b. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/GBXysDKHKcx3YJksmXdrw8G/?format=pdf&lang=pt .
15. RIBEIRO, I.A.P.; FERNANDES, M.A.; ROCHA, D.M.; SILVA, J.S.; RIBEIRO, H.K.P.; SOARES, N.S.A. Consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa**. Revista Texto Contexto Enfermagem**, Teresina, 29, e20180488, 2020a. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/yQqQmWKrRrmKJyscYcZr3CF/?format=pdf&lang=pt .
16. RODRIGUES, C.C.F.M.; ALVES, K.Y.A.A.; OLIVEIRA, L.V.; SALVADOR, P.T.C.O. Sala Estratégias de enfrentamento e coping do estresse ocupacional utilizadas por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: scoping review. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1147296/6408-pt.pdf .
17. SANTOS, T.A.; NUNES, D.O.; PEREIRA, R.B.; GÓES, M.M.C.S.R.; FERREIRA, I.Q.B.P.; SANTOS, S.D.; FLORENTINO, T.C.; MELO, C.M.M. Associação entre variáveis relacionadas à precarização e afastamento do trabalho no campo da enfermagem. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Salvador, 25(1), 123-133, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/S89Xqvmcdg3rP7gGz7BKqfD/?format=pdf&lang=pt.
18. SCHOLZE, A.R.; MARTINS, J.T.; GALDINO, M.J.; RIBEIRO, R.P. Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, Bandeirantes, 30(4), 404-11, 2017. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 03/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.01
DOI: 10.61164/yfv8td60
Pages: 1-18

https://www.scielo.br/j/ape/a/93GzbnRZXyLYMTJzxQzWx3C/?format=pdf&lang=pt.

19. SILVA, K.G.; DE FARIAS, S.N.P. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 12(12):3378-85, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236158/30811.
20. SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):7-13, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?format=pdf&lang=pt.
21. TAVAKOL, M.; DENNICK, R. Making sense of Cronbach's alpha. **International Journal of Medical Education**, 2, 53-55, 2011. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4205511/pdf/ijme-2-53.pdf .